

“O nascimento do sapo comedor de tampas”

Gisele Cristiane Soares Dellatorre

Era uma vez a história de um menino chamado Adolfo, que não tinha amigos; um dia, no horário do recreio, pimba! uma tampinha acertou em cheio a cabeça do garoto. Todos os da escola acharam aquilo uma graça e, então, começou a voar tampinha de todos os lados.

Muito triste, Adolfo foi para casa e não comentou nada com a mãe dele, pois ficava muito envergonhado de contar à mãe que não tinha amigos.

Durante a noite, ele sonhou com a matéria de Ciências, que a professora havia explicado, sobre os répteis, em especial o sapo.

No sonho, chovia muito na casa do Adolfo e, pela janela, ele olhava a enxurrada que levava uma garrafa de plástico verde e vários outros materiais, como uma bolinha de isopor e um pedaço de barbante. Enquanto estava olhando, percebeu que a garrafa em certos momentos era um girino. Sabe o que é um girino? É o sapinho ainda filhote, pois o formato era muito parecido com o da garrafa. Cada vez que a garrafa afundava e levantava o bico para o alto, parecia o rabinho do girino. Foi então que o menino viu muitas tampinhas de refrigerante boiando na enxurrada, que parecia um rio.

A garrafa virou um sapo com uma boca enorme e começou a comer todas as tampinhas. Adolfo ficou tão feliz que acordou dando gargalhadas e sua mãe correu até o quarto do garoto para ver o que havia acontecido.

Ele pulou correndo da cama e foi até o quartinho onde a mãe guardava os materiais recicláveis para o catador de papel. Pegou a garrafa de plástico, o barbante, papel verde, papelão e uma bola de isopor.

Adolfo sabia que era muito perigoso mexer com faca; então pediu à mãe para cortar a garrafa fazendo uma boca e dois furinhos para passar o barbante, e cortar a bola de isopor ao meio. Ele recortou com uma tesoura sem ponta alguns papéis verdes para fazer as manchinhas no sapo, os pés e os braços. Depois de pronto, a mamãe colou cada coisa no lugar com cola quente para ficar bem firme. Foi muito legal, parecia até a aula de ciências em que a professora mostrava o girino e depois foi crescendo as patas, virando então um sapo.

Muito feliz com sua invenção, Adolfo foi para a escola e, como ninguém brincava com ele, as outras crianças nem haviam notado que ele carregava uma sacola maior que o normal, na hora do recreio, até que a primeira tampinha voasse em sua direção. Ele foi tão rápido que o sapo comeu a primeira tampinha apenas puxando o barbante para trás, depois a segunda e assim por diante até a barriga do sapo ficar cheia e as crianças não terem mais tampinhas para jogar.

As crianças ficaram tão encantadas com o sapo do Adolfo que ele começou a jogar as tampinhas de volta para as crianças e assim reiniciar novamente a comilança do sapo. Aquilo que, um dia, deixou Adolfo muito triste passou a ser sua brincadeira favorita e a de seus amigos - o sapo comedor de tampas.

Cadernos de atividades

Alfabetizando a partir dos alunos: um contraponto às cartilhas

Levando em conta a permanente novidade que envolve cada turma de alunos no seu processo de alfabetização, estão sendo criados cadernos com sugestões de atividades didáticas em torno de alguns contextos semânticos. Eles também contêm reflexões teóricas sobre pontos da proposta geempiana que se mostraram menos claros na sua concretização neste ano de 2003.

Estes cadernos de atividades emergem das assessorias no Ceará, no Piauí, em Pernambuco, no Rio de Janeiro, em Brasília, em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Sul, e não têm o caráter de receita, mas de inspiração para ir ao encontro das singularidades da trajetória de cada aluno rumo à leitura e à escrita.

São eles:

Central do Brasil - O elefantinho no poço - Uma mulher que vai à luta - Aula-viagem dos piauienses a Brasília - Cantigas de roda, parlendas e orações e estão à disposição por preços especiais no Geempa.

Também se mostram disponíveis:

Idéias sob as ações nº 1 - Prova Ampla - Caderno nº 2 das Vanguardas Pedagógicas - O labor subterrâneo das paixões e a leitura - Relato da (com)vivência na Vila Helena assim como as 8 Revistas do Geempa.

Encontram-se no prelo:

A leitura e a escrita do próprio nome - A Revista nº 9 do Geempa - O nascimento do sapo comedor de tampas.

Envie suas boas idéias, postas em prática em sala de aula da Ana 3 (Ação Nacional de Alfabetização em 3 meses), que elas serão socializadas, para benefício de muitos.

Geempa: Rua Lopo Gonçalves, 511 CEP: 90050-350
Porto Alegre - RS - Fone/Fax: (51) 3226.5218 - 3226.4485
geempa30@terra.com.br - www.geempa.org.br

“O nascimento do sapo comedor de tampas” foi enviado pela colega professora Valeria Redon, de Londrina, como aplicação de curso feito com Gisele Cristiana Soares Dellatorre, nas duas turmas em que ela é responsável, uma de crianças e outra de adultos.

GEEMPA

Grupo de Estudos sobre Educação,
Metodologia de Pesquisa e Ação



GEEMPA
ana3
Ação Nacional
de Alfabetização
em 3 meses

Diante do
impossível,

nos resta
a invenção.

dia da criança - dia do professor

Festejando aprendizagens

Dia da Criança e Dia do Professor

Com a expressiva história, “O nascimento do sapo comedor de tampas”, o Geempa comemora o Dia da Criança e o Dia das Professoras e dos Professores, dias 12 e 15 de outubro. Efetivamente, estas duas festas são interligadas pelo que caracteriza tanto a infância como o ensinar.

Uma criança tem um interesse enorme pelo novo e adora se aventurar. As mudanças de seu intenso crescimento físico podem se associar também ao crescimento de sua inteligência.

Por outro lado, ensinar é provocar a aventura de experimentar o novo, incursionando pelos mistérios do desconhecido. A capacidade de vencer o medo inerente a toda construção de conhecimentos apoia-se na permanência, ao longo de toda a vida, de traços fortes da infância. Portanto, o labor de professor tem a ver com o quê de criança todos temos que conservar para que o essencial da vida, sintetizado em “aprendo, logo existo”, seja garantido.

Em “O nascimento do sapo comedor de tampas”, Adolfo era um menino sem amigos e que, por isso, num não belo dia sua cabeça vira alvo de tampinhas jogadas por seus colegas, de todos os lados. Adolfo não escondeu de si mesmo o mal estar por não ter amigos, o que se evidenciou em seu sonho já na noite seguinte ao episódio, uma vez que sonho é a expressão, mesmo que embaralhada, de desejos. No caso de Adolfo, o sonho indicou quase diretamente um encaminhamento para reverter sua solidão na escola.

Ele não ficou se queixando, imobilizado tomou uma iniciativa. Não atribuiu seu problema aos outros, como se fosse levado à revelia de uma torrente. Não se comportou como fantoche, pensou e decidiu se libertar. Fez uma

escolha amorosa em favor de si mesmo, optou por querer mudar a si e a seu grupo. E o fez, ativa e criativamente. Construiu um sapo a partir de uma garrafa de plástico e o levou sutilmente para a escola. “Diante de impossíveis, a invenção”. A chuva de tampinhas sobre a cabeça de um menino na arena de uma escola deve ter representado para ele um impossível no estabelecimento de bons vínculos. Pois Adolfo não sucumbiu. Inventou um modo de jogar esta partida, com chances de ganhar.

A muitos parece impossível que todos possam aprender e, particularmente no fim do ano letivo, o fantasma do aluno que não está avançando paira assustador, tanto na cabeça dos professores como na dele próprio. A parceria das aprendizagens permanentes nas reuniões de estudos dos professores, nas assessorias mensais e nas elaborações, via publicações, de novas articulações teóricas apoiam o esforço de cumprir a constatação pedagógica mais revolucionária e democrática de que “todos podem aprender”.

As equipes diretiva, de pesquisa e de ação do Geempa abraçam todos os colegas professores que fazem parte do universo numeroso de 2.000 profissionais engajados, durante o ano de 2003, em nove Estados da Federação, na **Ana 3 - Ação Nacional de Alfabetização em três meses** e abraçam também muito carinhosamente seus 30.000 alunos que participam da subida da montanha da alegria do aprender, subvertendo a lógica do insucesso nesta trilha.

Ana Luiza Carvalho da Rocha
Nair Tuboiti da Silva
Rozane Antunes
Esther Pillar Grossi
Luiza Helena Dalpiaz
Antônia Félix
Maria Tereza Merten
Mário do Rosário Laguna

Leoni Olga da Cunha
João Fernando Tróis
Maria José Rocha Lima
Miguel Massolo
Celso Crisóstomo
Edna Garcia
Kátia Oliveira
Magda Tuma